SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE
BOLLETTINO
HOLY SEE PRESS OFFICE BUREAU DE PRESSE DU SAINT-SIÈGE PRESSEAMT DES HEILIGEN STUHLS
OFICINA DE PRENSA DE LA SANTA SEDE SALA DE IMPRENSA DA SANTA SÉ
BIURO PRASOWE STOLICY APOSTOLSKIEJ دار الصحافة التابعة للكرسي الرسولي

N. 0283

Sabato 26.05.2007

Sommario:

♦ LE UDIENZE
♦ VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM" DEI PRESULI DELLA CONFERENZA EPISCOPALE DEL MOZAMBICO
♦ LETTERA DEL SANTO PADRE ALL'ARCIVESCOVO DI FIRENZE IN OCCASIONE DEL IV CENTENARIO DELLA MORTE DI SANTA MARIA MADDALENA DE' PAZZI

♦ LE UDIENZE

LE UDIENZE

Il Santo Padre ha ricevuto questa mattina in Udienza:

S.E. Mons. Germano Grachane, C.M., Vescovo di Nacala (Mozambico), in Visita "ad Limina Apostolorum";

S.E. Mons. Ernesto Maguengue, Vescovo di Pemba (Mozambico), in Visita "ad Limina Apostolorum";

Gruppo degli Ecc.mi Presuli della Conferenza Episcopale del Mozambico, in Visita "ad Limina Apostolorum".

Il Papa riceve questa mattina in Udienza:

il Signor Kiko Argüello, Iniziatore del Cammino Neocatecumenale;

Partecipanti all'Incontro promosso dai Giovani Imprenditori di Confindustria.

[00752-01.01]

VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM" DEI PRESULI DELLA CONFERENZA EPISCOPALE DEL MOZAMBICO

Pubblichiamo di seguito il discorso che il Santo Padre Benedetto XVI ha rivolto ai Presuli della Conferenza Episcopale del Mozambico, incontrati questa mattina e ricevuti in questi giorni, in separate udienze, per la Visita "ad Limina Apostolorum":

• DISCORSO DEL SANTO PADRE

Senhor Cardeal,
Amados Irmãos no Episcopado!

Viestes a Roma, acompanhados em espírito pelo vosso povo cristão, para, no sulco duma antiga tradição, venerar os túmulos dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo. Hoje, com a vossa presença aqui, quereis testemunhar de modo colegial a unidade de fé e a conformidade de propósitos que vigoram entre as vossas Igrejas particulares e a Igreja que está em Roma e «preside à caridade» (Santo Inácio de Antioquia, *Epistula ad Romanos*), bem como a unidade entre vós e o Sucessor de Pedro compartilhando a sua solicitude por todas as Igrejas (cf. *2 Cor* 11, 28). Sei que sempre realizais o vosso ministério em união com o Papa, como muitas vezes mo fizestes saber e agora mesmo acabais de mo repetir através das amáveis palavras de D. Tomé Makhweliha, Arcebispo de Nampula e Presidente da Conferência Episcopal, que se fez intérprete dos sentimentos e preocupações que tendes nesta hora da vossa visita *ad Limina*. É, pois, com grande alegria e estima que vos abraço e acolho nesta Casa, aproveitando para enviar, convosco e através de vós, uma cordial saudação a todo o povo de Deus que está em Moçambique: os sacerdotes, os religiosos e religiosas, os seminaristas, catequistas e animadores, as famílias cristãs e todos os fiéis leigos, pois todos são chamados, na diversidade dos próprios carismas, a testemunhar Jesus Cristo Senhor.

Pastores bem-amados, àqueles de entre vós que receberam há muito tempo a plenitude do sacerdócio faço votos de que possam prosseguir, incansáveis, no cuidado pastoral de quantos lhes estão confiados; aos que mais recentemente foram consagrados Bispos, exprimo o meu vivo afecto e a esperança diante de Deus de que as suas jovens energias acrescentem um novo impulso à obra da evangelização e formação cristã em curso. Entretanto a cada um de vós asseguro as minhas preces para que o Espírito do Senhor, mediante o vosso exemplo e ministério, realize novo Pentecostes e «renove a face da terra» na vossa querida Nação.

Sim, peço ao Espírito Santo que acompanhe com a abundância da sua luz e da sua força o exercício do vosso múnus pastoral. Como vos foi dito no dia da ordenação episcopal, sois responsáveis pelo anúncio da Palavra de Deus em toda a região que vos está confiada; responsáveis pela celebração da liturgia, a formação na oração e a preparação para os sacramentos de modo que estes sejam dignamente administrados ao povo cristão; e responsáveis também pela unidade orgânica da diocese, das suas instituições de assistência, formação e apostolado. Para isso fostes revestidos com a autoridade do Pastor; esta, porém, toma a forma do Servo que oferece a própria vida, o próprio tempo, as próprias forças e o próprio coração pelas suas ovelhas, e é reforçada pelo exemplo que lhes dais para as levar à santidade de vida, tornando-vos «modelo do vosso rebanho» (*1 Ped* 5, 3).

Obviamente este serviço pastoral passa pela vossa presença, o mais frequente possível, em todas as comunidades dispersas pela diocese e uma paterna atenção às suas condições de vida, humanas e religiosas. De modo especial, têm necessidade os vossos sacerdotes de serem visitados ou recebidos, escutados, orientados, encorajados. Vós, juntamente com eles, tendes uma tarefa enorme a realizar, naturalmente em comunhão com o Espírito Santo que actua nos corações: a primeira evangelização de mais de metade da população de Moçambique. Sabemos que os obstáculos são numerosos e complexos, que o acolhimento e a germinação dependem não de nós mas da liberdade das pessoas e da graça. Mas, ao menos, procurai que o anúncio missionário se mantenha a prioridade das vossas prioridades e fazei saber a quantos têm a graça de ser cristãos que devem concorrer para a sua realização. Meio providencial para um renovado impulso missionário são os Movimentos eclesiais e novas Comunidades: acolhei-os e promovei-os nas vossas dioceses,

pois o Espírito Santo serve-Se deles para despertar e aprofundar a fé nos corações e proclamar a alegria de crer em Jesus Cristo.

Na verdade, é importante aprofundar a fé através de todos os meios que tendes à vossa disposição: catequese dos jovens e dos adultos, reuniões, liturgia, com a inculturação que se impõe. Sem esta formação profunda, a fé e a prática religiosa manter-se-iam superficiais e frágeis, não se poderiam impregnar de espírito cristão os costumes ancestrais, os ânimos seriam abalados por toda a espécie de doutrina, as seitas atrairiam os fiéis desviando-os da Igreja, o diálogo respeitoso com as outras religiões empantanar-se-ia com as insídias e os riscos. E, sobretudo, os baptizados não poderiam resistir à indiferença religiosa, ao materialismo e ao neo-paganismo, fenómenos que campeiam hoje nas sociedades de consumo.

Ao contrário, uma fé profunda e empenhada não deixará de renovar o comportamento das pessoas na sua vida sócio-profissional e consequentemente o tecido da sociedade. Os cristãos dão assim o seu contributo para combater as injustiças, elevar o nível de vida das pessoas e grupos desfavorecidos, para educar à rectidão de costumes, à tolerância, ao perdão e à reconciliação. Trata-se duma obra ética de primária grandeza, que serve o bem da Pátria; como Pastores, compete-vos inspirá-la e sustentá-la, conservando sempre a vossa liberdade que é a da Igreja na sua missão profética, mantendo bem nítida a distinção entre esta missão pastoral e a que têm em vista os programas e os poderes políticos.

Toda a obra de que vos falei depende do número e qualidade dos obreiros apostólicos que colaboram convosco: sacerdotes, religiosos e religiosas, catequistas e animadores de movimentos e comunidades. No que se refere aos sacerdotes, apraz-me assinalar o seu I Encontro de Formação Permanente em Julho de 2001, iniciativa que vos deu ocasião para os estimular a uma revisão de vida a propósito da sua acção apostólica e renovamento espiritual. Encorajo-vos a favorecer esta formação permanente em ordem a uma actualização teológica e pastoral do clero, como também uma vida espiritual regular. Trata-se do seu dinamismo apostólico ao serviço da evangelização, da sua capacidade de enfrentar os problemas, e da santidade do seu ministério.

Igualmente importante e decisivo é preparar bem os futuros sacerdotes. Sei que tendes a peito o melhoramento da formação teológica e espiritual nos Seminários; é assunto frequente dos trabalhos da vossa Conferência Episcopal e da Conferência dos Superiores dos Religiosos e das Religiosas, prontos a dar-vos a sua colaboração. Dada a importância do que está em jogo, exorto-vos a dedicar a esta formação os vossos melhores sacerdotes, a vigiar por que os directores espirituais dos Seminários sejam devidamente preparados. A grave carência de sacerdotes mostra quão necessário é investir na pastoral das vocações sacerdotais e religiosas, dando-lhe um novo impulso e coordenação a nível diocesano e nacional. Isto passa por uma reflexão de todos os membros da Igreja sobre o lugar do sacerdócio, nomeadamente nas chamadas «Pequenas Comunidades Cristãs».

Uma idêntica tomada de consciência mereceria ser aprofundada e alargada a propósito da vida consagrada. Como é possível que os candidatos à mesma e o povo cristão admirem os institutos de vida consagrada mais pela ajuda que estes dão ao apostolado e à promoção humana, do que pelo valor intrínseco e a beleza incomparável de uma consagração total a Deus, no seguimento de Cristo a Quem a pessoa consagrada se une como a seu Esposo divino? E contudo esta última perspectiva é tão proveitosa para toda a Igreja que nela encontraria um apelo muito especial à santidade pela vivência das Bem-aventuranças. Também aqui não se pode descuidar uma formação de base exigente para os aspirantes à vida consagrada, segundo a espiritualidade específica de cada família religiosa. Não tenho dúvidas de que os organismos de coordenação dos religiosos e das religiosas hão-de colaborar, convosco, para fazer face a tal exigência.

Em Moçambique, como em muitos países africanos, os catequistas desempenham um papel determinante tanto na formação dos catecúmenos como na animação de muitas comunidades desprovidas de sacerdote permanente. Grande e meritória é a sua dedicação generosa e desinteressada, mas têm necessidade duma formação cuidada e dum apoio particular para enfrentarem a sua responsabilidade de testemunhas da fé face à evolução cultural dos seus irmãos e irmãs e poderem guiá-los com o exemplo duma vida santa.

O futuro dependerá em grande parte do modo como os jovens – que no vosso País constituem a maioria da

população – puderem adquirir convicções de fé, vivê-las num meio que já não lhes oferece as orientações éticas e o apoio das instituições como outrora, e integrar-se com confiança nas comunidades eclesiais. É um campo imenso a que se vem juntar o mundo das crianças, dos adolescentes e sobretudo dos estudantes expostos a toda a espécie de correntes e questões em ebulição. Encorajo-vos particularmente nos vossos esforços que têm em vista obter para todos os jovens cristãos a possibilidade de um ensinamento religioso sólido para uma acção cristã à medida deles.

A evangelização da vida cristã e o desabrochar das vocações dependem da constituição de famílias autenticamente cristãs que aceitem o modelo, as exigências e a graça do matrimónio cristão. Sei que não faltam dificuldades, devido aos limites de certos costumes antigos e devido também à instabilidade dos lares, postos a dura prova por uma sociedade dita moderna eivada de sensualismo e individualismo. A crise não se atenuará senão mediante uma pastoral familiar dinâmica e bem fundamentada, que se apoie em associações familiares coordenadas a nível diocesano e nacional.

Amados Irmãos no Episcopado, há outros campos onde se requer a vossa solicitude pastoral: a assistência aos pobres, doentes e marginalizados, a atitude a adoptar face à invasão das seitas, o desenvolvimento dos meios de comunicação social, etc. Mas, os pontos assinalados representam já um peso que impõe árduos esforços, se considerarmos as limitadas forças apostólicas de que dispondes, mesmo fazendo apelo aos sacerdotes e aos religiosos de outros países que – espero – se mostrem generosos. Estou certo de que todos estes desafios podem ser superados, graças à fé e à determinação que vos animam, graças ao Espírito Santo que nunca recusa a sua ajuda a quantos Lha suplicam e procuram a vontade de Deus.

Esta é, antes de mais nada, a união afectiva e efectiva no seio da vossa Conferência Episcopal. Na Última Ceia, como bem sabeis, o Senhor Jesus orou pela unidade dos Apóstolos a fim de que imitassem a sua unidade com o Pai (cf. *Jo* 17, 21). No vínculo firme que vos une ao Sucessor de Pedro, conservai e aumentai a unidade e a actividade colegial entre vós. Recolhei as vossas experiências, interpretai de maneira concorde os sinais dos tempos relativos às necessidades próprias do vosso povo, sempre movidos por um espírito de fidelidade à Igreja. Esta unidade entre vós, Pastores, será o cerne e a raiz da perfeita comunhão eclesial, que a todos abrange em Cristo: Bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas e fiéis leigos. Sobre todos vele, com amor materno, a Virgem Maria, a quem vos confio ao conceder a minha Bênção Apostólica a vós, aos vossos colaboradores e a toda a Igreja em Moçambique, que Deus constituiu fermento e luz no seio da vossa dilecta Nação.

[00753-06.01] [Texto original: Português]

LETTERA DEL SANTO PADRE ALL'ARCIVESCOVO DI FIRENZE IN OCCASIONE DEL IV CENTENARIO DELLA MORTE DI SANTA MARIA MADDALENA DE' PAZZI

Pubblichiamo di seguito la Lettera che il Santo Padre Benedetto XVI ha inviato all'Arcivescovo di Firenze, Em.mo Card. Ennio Antonelli, in occasione delle Celebrazioni per il IV centenario della morte di Santa Maria Maddalena de' Pazzi.

• LETTERA DEL SANTO PADRE

Al Venerato Fratello
il Signor Cardinale Ennio Antonelli
Arcivescovo di Firenze

In occasione del IV centenario della morte di santa Maria Maddalena de' Pazzi, sono lieto di unirmi all'amata Chiesa fiorentina, che desidera ricordare questa sua figlia illustre, particolarmente cara per essere figura emblematica di un *amore vivo* che rimanda all'essenziale dimensione mistica di ogni vita cristiana. Mentre con

affetto saluto Lei, Signor Cardinale, e l'intera Comunità diocesana, rendo grazie a Dio per il dono di questa Santa, che ogni generazione riscopre singolarmente vicina nel saper comunicare un ardente amore per Cristo e per la Chiesa.

Nata a Firenze il 2 aprile 1566 e battezzata al fonte del "bel San Giovanni" con il nome di Caterina, santa Maria Maddalena de' Pazzi fin dalla fanciullezza mostrò una particolare sensibilità verso il soprannaturale e fu attratta dall'intimo colloquio con Dio. Come era consuetudine per le fanciulle di nobile casato, la sua educazione fu affidata alle Cavalieresse di Malta, nel cui monastero ricevette la prima comunione il 25 marzo 1576 ed appena qualche giorno dopo si consegnò per sempre al Signore con una promessa di verginità. Rientrata in famiglia, approfondì il cammino della preghiera con l'aiuto dei Padri Gesuiti, che frequentavano il palazzo. Abilmente, riusciva a non lasciarsi condizionare dalle esigenze mondane di un ambiente che, se pur cristiano, non le bastava nel suo desiderio di diventare più simile al suo Sposo crocifisso. In questo contesto maturò la decisione di lasciare il mondo e di entrare nel Carmelo di Santa Maria degli Angeli, a Borgo san Frediano, dove il 30 gennaio 1583 ricevette l'abito del Carmelo e il nome di suor Maria Maddalena. Ammalatasi gravemente nel marzo del 1584, chiese di poter emettere la professione prima del tempo e, il 27 maggio, festa della Trinità, portata in coro su un lettino, pronunciò per sempre davanti al Signore i suoi voti di castità, povertà e obbedienza.

Da questo momento ebbe inizio un'intensa stagione mistica dalla quale sarebbe venuta alla Santa la fama di grande estatica. Sono cinque i manoscritti in cui le Carmelitane di Santa Maria degli Angeli hanno riportato le esperienze straordinarie della loro giovane consorella. A "I Quaranta Giorni" dell'estate 1584, fanno seguito "I Colloqui" della prima metà dell'anno successivo. L'apice della mistica conoscenza che Dio concesse di sé a suor Maria Maddalena si trova in "Revelationi e Intelligentie", otto giorni di splendide estasi che vanno dalla vigilia di Pentecoste alla festa della Trinità dell'anno 1585. Una intensa esperienza che, a soli 19 anni di età, la rendeva capace di spaziare su tutto il mistero della salvezza, dall'incarnazione del Verbo nel seno di Maria alla discesa dello Spirito Santo nella Pentecoste. Seguirono cinque lunghi anni d'interiore purificazione – Maria Maddalena de' Pazzi ne parla nel libro della "Probatione" –, nei quali il Verbo suo Sposo le sottrasse il sentimento della grazia e la lasciò come Daniele nella fossa dei leoni, tra molte prove e grandi tentazioni. E' in questo contesto che si inserisce il suo ardente impegno per il rinnovamento della Chiesa, dopo che nell'estate del 1586 bagliori di luce dall'alto vennero a mostrarle il vero stato in cui essa si trovava nell'epoca post-tridentina. Come Caterina da Siena, si sentì "forzata" a scrivere alcune lettere per sollecitare, presso il Papa, i Cardinali di Curia, il suo Arcivescovo ed altre personalità ecclesiastiche, un deciso impegno per la "Renovatione della Chiesa", come dice il titolo del manoscritto che le contiene. Si tratta di dodici lettere dettate in estasi, forse mai spedite, ma che rimangono come testimonianza della sua passione per la *Sponsa Verbi*.

Con la Pentecoste del 1590 ebbe termine la dura prova. Questo le permise di dedicarsi con ogni energia al servizio della comunità ed in particolare alla formazione delle novizie. Suor Maria Maddalena ebbe il dono di vivere la comunione con Dio in una forma sempre più interiorizzata, sì da diventare un riferimento per tutta la comunità, che ancora oggi continua a considerarla come "madre". L'amore purificato, che pulsava nel suo cuore, la apriva al desiderio della piena conformità con Cristo, suo Sposo, fino a condividere con lui il "nudo patire" della croce. Gli ultimi tre anni della sua vita furono per lei un vero calvario di sofferenze. La tisi cominciò a manifestarsi chiaramente: Suor Maria Maddalena si vide costretta a ritrarsi pian piano dalla vita attiva della comunità per immergersi sempre più nel "patir nudamente per amore di Dio". Si ritrovò oppressa da pene atroci nel fisico e nello spirito che durarono fino alla morte, sopravvenuta il venerdì 25 maggio 1607. Si spense intorno alle tre del pomeriggio, mentre una gioia insolita pervadeva tutto il monastero.

Non erano passati vent'anni dalla sua morte che già il Pontefice fiorentino Urbano VIII la proclamava beata. Fu poi il Papa Clemente IX ad iscriverla nell'Albo dei Santi il 28 aprile 1669. Il suo corpo rimasto incorrotto è meta di costanti pellegrinaggi. Il monastero in cui la Santa visse è oggi sede del Seminario arcivescovile di Firenze, che la venera come Patrona, e la cella in cui morì è diventata una cappella nel cui silenzio si percepisce ancora la sua presenza.

Santa Maria Maddalena de' Pazzi rimane una spirituale presenza ispiratrice per le Carmelitane dell'Antica Osservanza. In lei esse vedono la "sorella" che ha percorso interamente la via dell'unione trasformante con Dio e che addita in Maria la "stella" del cammino verso la perfezione. Per tutti questa grande Santa ha il dono di essere maestra di spiritualità, particolarmente per i sacerdoti, verso i quali nutrì sempre una vera passione.

Auspico vivamente che le presenti celebrazioni giubilari della sua morte contribuiscano a far conoscere sempre più questa luminosa figura, che a tutti manifesta la dignità e la bellezza della vocazione cristiana. Come, mentre era in vita, attaccandosi alle campane sollecitava le sue consorelle con il grido: "Venite ad amare l'Amore!", la grande Mistica, da Firenze, dal suo Seminario, dai monasteri carmelitani che a lei si ispirano, possa ancora oggi far sentire la sua voce in tutta la Chiesa, diffondendo l'annuncio dell'amore di Dio per ogni creatura umana.

Con questo augurio, affido Lei, Venerato Fratello, e la Chiesa fiorentina alla celeste protezione di santa Maria Maddalena de' Pazzi e di cuore imparto a tutti una speciale Benedizione Apostolica.

Dal Vaticano, 29 Aprile 2007

BENEDICTUS PP. XVI

[00755-01.01] [Testo originale: Italiano]

[B0283-XX.01]